

Portal da Coroada, Valença, 1704.

## Manuel Pinto Vilalobos, da engenharia militar à arquitectura

Uma estreita familiaridade entre a engenharia militar e a arquitectura caracteriza boa parte da produção cultural portuguesa do Período Moderno. Uma figura que espelha bem a complexidade destas relações disciplinares foi a do engenheiro Manuel Pinto Vilalobos, activo na vila de Viana do Lima entre 1683 e 1734, o qual se viria a revelar um dos mais prolíficos arquitectos da sua geração, deixando no Minho as marcas de um classicismo tardio, bem aclimatado a um gosto conservador que não se revia ainda na animação ornamental do barroco. A formação do jovem Vilalobos decorreu na Aula de Fortificação de Lisboa, em ambiente especulativo marcado pela activida-

de pedagógica do engenheiro-mor Luís Serrão Pimentel e pela familiaridade com matérias que incluíam noções de náutica e astronomia, de arquitectura, de geometria ou de matemática, além, naturalmente, do currículo disciplinar corrente da arte fortificatória. Engenheiro e arquitecto prático, Vilalobos viria também a revelar-se um activo polígrafo: compôs um Tratado de Fortificação que se conserva manuscrito, um Calendário e Lunário Perpétuo e um Tratado do Uso do Pantómetro, entre outras obras e algumas traduções.

Na Vedoria do Minho, para aonde foi enviado em 1683, Manuel Pinto Vilalobos contou com a larga experiência do enge-

nhheiro francês Miguel de Lescole, de quem viria a herdar as incumbências funcionais e mesmo os seus papéis e desenhos. A abertura de uma Aula de Fortificação em Viana, por decreto régio, em 1701, representou, assim, a continuidade da herança de Lescole, de quem se conhece a sebenta de uma lição que assegurava informalmente aos artilheiros da província, bem como um tratado de fortificação que nunca chegou a publicar.

No âmbito das suas atribuições como engenheiro da província, Manuel Pinto Vilalobos participou em projectos de regularização fluvial nos rios Lima e Douro – denotando um interesse crescente da coroa pelos meios de planeamento e unificação do território – e interveio activamente na modernização das fortalezas de Viana, Caminha, Monção e Valença: nesta última, por exemplo, regista-se a assimilação precoce de alguns elementos do sistema de Vauban, porventura a primeira referência explícita, entre nós, à obra do engenheiro francês, que teria grande divulgação ao longo do século XVIII.


Mercê do seu desempenho prático, o engenheiro acolheu-se também ao mecenato dos arcebispos de Braga, com especial destaque para D. Rodrigo de Moura Teles († 1728), e no território da arquidiocese são conhecidas as suas intervenções nas matrizes de Viana e de Ponte da Barca, na Sé Catedral, nos conventos de São Francisco de Monção, dos Remédios e da Conceição, de Braga, de Santa Clara, de Vila do Conde e de São Bento de Viana, entre muitas outras o Santuário do Bom Jesus do Monte, uma das obras-primas da cenografia paisagista barroca, inteiramente remodelado no final do primeiro quartel do século XVIII, contou com um risco de Vilalobos para uma

igreja de planta circular, de evocação martirológica, de acordo com a invocação do resto do conjunto.

O gosto arquitectónico de Manuel Pinto Vilalobos pauta-se por uma ampla utilização de elementos de composição de raiz clássica, embora em associação sintáctica livre: nas inúmeras casas de Viana que lhe podemos atribuir, construídas tanto para a fidalguia local como para uma próspera classe emergente de mercadores enriquecidos com o tráfico marítimo, é frequente o recurso ao frontão triangular, aos paramentos rustificados, à sobreposição de ordens arquitectónicas ou ainda a um tipo de coroa-mento de vãos que só encontra paralelo em realizações de Rafael, de Giulio Romano e de Vignola. Apenas na decoração túrgida das pedras de armas apostas nas fachadas – especialmente a da sede da Vedoria do Minho, empunhada por dois putti – notamos alguma concessão a um gosto barroco emergente, que poucos anos mais tarde viria a informar grande parte da arquitectura civil do Noroeste português. A Casa da Carreira é um exemplo à parte da actividade projectual de Vilalobos. Construída em finais do século XVII, a casa nobre apresenta uma original fachada em que sobressaem os materiais de aproveitamento da residência primitiva, constituindo assim um caso precoce de revivalismo manuelino que o arquitecto disciplinou pelo desenho clássico das cornijas, das pilastras toscanas dos cunhais e do ritmo imposto à sequência da fenestração. Este método, que indicia uma valorização inédita das fantasias ornamentais do tardo-gótico, foi em parte bebido na obra de Sebastiano Serlio, muito divulgada em Portugal, e em cujo Livro VII se propõe a reconstrução de casas antigas através da regularização dos alçados, de uma forma

semelhante ao que pensamos ter sido feito no caso vianense.

Projectos para retábulos de talha, dos quais se destaca o risco que deu para a Árvore de Jessé da matriz de Caminha, completam a originalidade de uma carreira que teve, em parte, continuidade nas gerações do seu filho e do seu neto, continuando ambos ligados à instituição militar. O neto, José Fernandes Pinto Alpoim, tornar-se-ia mesmo

o mais influente engenheiro das províncias do Brasil ao longo da 2ª metade do século XVIII, assim demonstrando a qualidade do legado da escola portuguesa de engenharia militar formada no rico ambiente posterior à Restauração. 

**MIGUEL SOROMENHO,**  
Técnico do IPPAR.



PUB